



FORMAÇÃO DE ALFABETIZADORES: POSSIBILIDADES DE LEITURAS REAIS EM CLASSES DE EJA

Erica Bastos da Silva

Universidade Federal da Bahia – UFBA

ebastosp@yahoo.com.br

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo temático: Eixo II- Identidades e trajetórias na formação dos educadores(as) da EJA

RESUMO

O presente relato apresentará uma experiência de formação de alfabetizadores populares no Programa Salvador Cidade das Letras/Brasil Alfabetizado no município de Salvador- Bahia. Durante o ano de 2014 foi desenvolvido o projeto “A escola em torno de livros” cujo intuito principal era alfabetizar os educandos do Programa com práticas de leituras de livros reais, neste caso, as obras do escritor baiano Jorge Amado. As atividades se desenvolveram com formação de coordenadores e alfabetizadores, leitura das principais obras do autor, aulas de campo em espaços que abrigam as obras de Jorge Amado (fundações, museus, praças, etc.) e ida dos formadores a campo para ministrarem aulas apresentando possibilidades de alfabetização a partir da leitura dos livros. É sobre esta última experiência que será apresentado este relato, em que se constituiu como ferramenta de fundamental importância para a consolidação e efetivação do projeto. Espera-se que a socialização dessa experiência contribua para o fortalecimento das atividades de formadores da educação popular no âmbito da EJA.

Palavras-chave: Possibilidades de leitura, Escola em torno de livros, Formação de educadores.

1. INTRODUÇÃO

Os estudos sobre os saberes docentes nos dizem que as vivências dos professores enquanto alunos contribuem substancialmente na construção e consolidação do conhecimento e crenças sobre a profissão. Tardif e Raymond (2000, p.1) nos fala sobre essa questão da seguinte forma

...uma boa parte do que os professores sabem sobre o ensino, sobre os papéis do professor e sobre como ensinar provém de sua própria história de vida, principalmente de sua socialização enquanto alunos. [...]Os alunos passam através da formação inicial para o magistério sem modificar substancialmente suas crenças anteriores sobre o ensino. E, tão logo começam a trabalhar como professores, sobretudo no contexto de urgência e de adaptação intensa que vivem quando começam a ensinar, são essas



mesmas crenças e maneiras de fazer que reativam para solucionar seus problemas profissionais.

A partir da reflexão apresentada e, compreendendo que os saberes docentes se constroem de múltiplas formas, o Programa Salvador Cidade das Letras/ Brasil alfabetizadoⁱ propôs uma atividade de formação que agregasse ida dos formadores a campo para que os professores pudessem vivenciar e incluir em seus saberes a proposta de formação assistindo a uma aula ministrada pelo formador.

Essa atividade é integrante do projeto “Por uma Escola em torno de Livros”ⁱⁱ em que o intuito principal era fazer com que os alfabetizadores refletissem sobre os comportamentos leitores e escritores num exercício de apreciação de práticas literárias, pensando em estratégias de leitura como antecipação, inferência, entre outros e utilizasse esse aprendizado em sala de aula.

A experiência relatada aconteceu numa das escolas da rede municipal de Salvador que atende ao Programa Salvador Cidade das Letras e fez com que alfabetizadores e coordenadores refletissem sobre a importância de ensinar a ler textos reais e, constantemente, ampliar as práticas de letramento também por meio da leitura literária.

Sendo assim, e dentro da proposta do V Seminário Nacional de Educadores de Jovens a adultos, apresento este relato no Eixo II- Identidades e trajetórias na formação dos educadores(as) da EJA, por termos o intuito de repensar as práticas formativas propostas para os educadores, destacando a relevância do conhecimento teórico e prático do formador, para que os sentidos das atividades formativas se construam.

No próximo tópico será apresentada a experiência.

2. A ESCOLA EM TORNO DOS LIVROS DE JORGE AMADO

"Diego não conhecia o mar. O pai, Santiago Kovadloff, levou-o para que descobrisse o mar. Viajaram para o Sul. Ele, o mar, estava do outro lado das dunas altas, esperando. Quando o menino e o pai enfim alcançaram aquelas alturas de areia, depois de muito caminhar, o mar estava na frente de seus olhos. E foi tanta imensidão do mar, e tanto seu fulgor, que o menino ficou mudo de beleza. E quando finalmente conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu ao pai: Me ajuda a olhar!"

Eduardo Galeano

Ao reler o texto de Eduardo Galeano, presente no “Livro dos Abraços” e rememorando a emoção de Diego ao ver a dimensão do mar, começo a pensar na grandiosidade dessa ação proposta pela gestão pedagógica do programa Salvador Cidade das Letras. O coordenador de área tem atribuições essenciais para o acompanhamento das turmas. O contato constante e



FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP*

direto com os alfabetizadores e coordenadores garante que o programa se concretize nos mais diversos territórios, respeitando-se as especificidades de cada um. No entanto, participar de uma atividade em sala de aula mexe com a nossa percepção sobre o trabalho e auxilia a compreender os desafios e as possibilidades que acontecem no cotidiano dos alfabetizadores.

Em nossa empreitada, as atividades de formação de educadores são constantes. Percebemos, pelo avanço no discurso dos alfabetizadores e na consolidação de práticas exitosas, que a formação continuada fortalece as práxis por levar o alfabetizador e coordenador a refletirem constantemente sobre suas práticas. Entretanto, o desafio de ir a uma classe e poder experienciar uma aula de alfabetização nos traz aprendizados singulares que fortalecem o discurso de formação com base em insumos colhidos na prática. Assim, como Diego, precisamos de ajuda constante para olhar o cotidiano e as práticas dessas classes dentro do Programa Salvador Cidade das Letras.

A atividade desenvolvida teve como respaldo o projeto a escola em torno de Livros. Chegamos à escola, por volta das 18:40 (a aula estava agendada para começar às 19 horas). Descemos na escola e saímos para comer acarajé e “ler” um pouco sobre aquela comunidade, o entorno da escola. O local é uma rua principal onde passam carros e ônibus; há vários comércios como lojas, padarias, restaurantes, etc...

A escola em si é bem acolhedora, receptiva e organizada. Fomos bem recebidas pela comunidade escolar. A alfabetizadora chegou por volta das 19 horas e estava muito animada com a nossa presença. Levou bolo, frutas e suco para lanche da turma. Esperamos alguns minutos para os alunos chegarem, no entanto fizemos a atividade neste dia com a presença de quatro alunas.

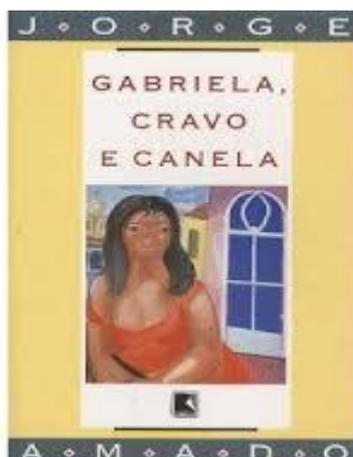
A princípio expliquei que naquele dia elas teriam uma aula diferente, pois seria ministrada por outra pessoa. Apresentei a equipe de formadores (composta por duas pessoas) e pedi as alunas que se apresentassem. Depois desse momento inicial falei um pouco sobre o projeto a escola em torno de livros e apresentei o autor que trabalharíamos, a saber: Jorge Amado. De antemão, elas já sinalizaram os conhecimentos que tinham sobre ele, como por exemplo, era um escritor baiano, casado com Zélia Gattai, que morava em Salvador e que



escreveu vários livros, como Gabriela, Dona Flor e seus dois maridos (livro que desperta interesse e curiosidade), Tieta, etc...

Apresentei brevemente a biografia de Jorge Amado e na distribuição do material biográfico percebi que duas alunas já liam convencionalmente e duas ainda não liam. Fizemos uma “degustação” dessa biografia. Em seguida mostrei as obras que lá estavam, contando um pouco de cada uma das histórias. Posteriormente, fiz algumas perguntas sobre o nome do autor e o título das obras. Perguntei onde estava escrito o nome Jorge, onde estava escrito Amado e onde estava escrito o título do livro. As alunas que já sabiam ler convencionalmente responderam isso tranquilamente, as outras duas demonstraram dificuldades para responder a essas questões. Interessante observar que na capa do livro Gabriela, o título do livro estava bem mais exposto do que o nome do autor. Falei para uma das alunas que tinha nomes de pessoas naquela capa, um era Jorge e outro Gabriela, que era para ela encontrar na capa um dos dois. Sugeri que ela encontrasse Gabriela, mas ela disse que não queria Gabriela que ia encontrar Jorge. Eu falei que Jorge era um pouco mais difícil, ela disse que mesmo assim queria Jorge...e, mesmo com o desafio maior, procurou o nome Jorge e o encontrou na capa do livro...

Figura 1- Capa apresentada a aluna.



Fonte: Acervo de fotografias da autora (2014).

Em seguida, solicitei que as alunas dissessem nomes que começavam iguais a Jorge. Elas foram pontuando e eu escrevendo no quadro (com cuidado em escrever em letra bastão para que não houvesse confusão entre onde termina uma letra e começa a outra): José, Jorge

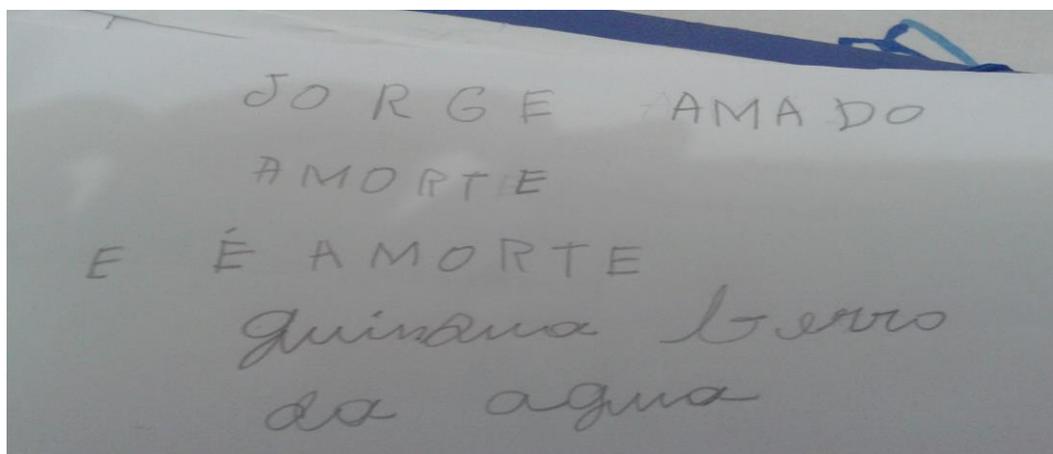


Benjor, João, Josefina, Jonatah, Joana, Josefa, etc...Nisso fui questionando quais eram as diferenças, quais as semelhanças, qual a diferença entre nomes parecidos como, Josefina e Josefa, qual era o nome maior, o menor, etc.

Coloquei no quadro também o nome Jorge Amado. Nesse momento, solicito que selecionem de todos os livros que foram apresentados qual escolheriam para ler. Apresentei a cada uma qual era o título escolhido e elas justificaram suas preferências. Em seguida, disse que elas teriam uma atividade de escrita que era escrever o nome do autor que trabalhamos e o nome da obra escolhida. Recolhi os livros e as deixei nessa atividade de escrita. Interessante que as alunas olhavam para o quadro em busca de pistas sobre o que deveria escrever, mas, nesse momento, o quadro já estava apagado e eu disse que as pistas para escrita estavam na cabeça delas, que elas podiam consultar e pensar sobre cada palavra a ser escrita.

Seguem abaixo as produções escritas nesta aula:

Figura 2: Escrita da aluna Maria Xavier - Nome do autor, título do livro A morte e a morte de Quincas Berro d'água.



Fonte: Acervo de fotografias da autora (2014).

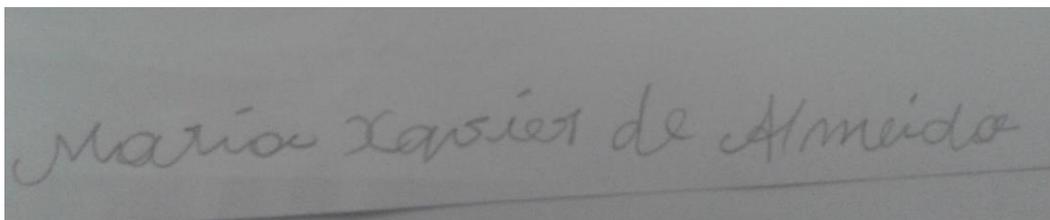
Figura 3: Escrita do próprio nome da aluna Maria Xavier de Almeida.



**FORMAÇÃO DE EDUCADORES
DE JOVENS E ADULTOS**

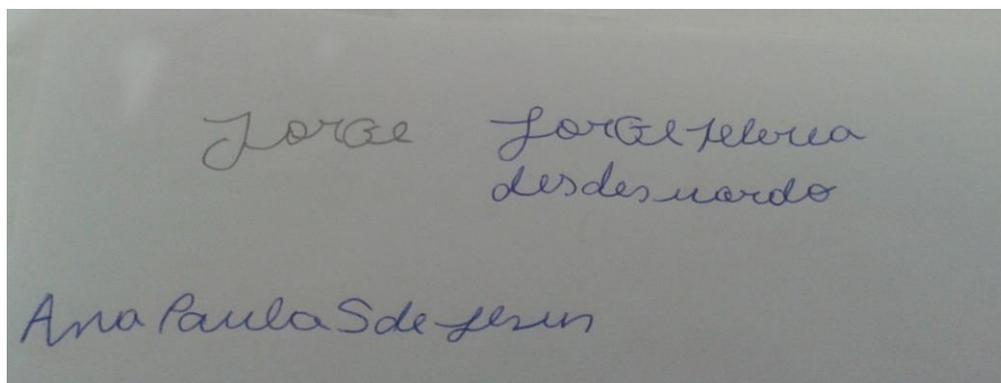
V Seminário Nacional

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP*



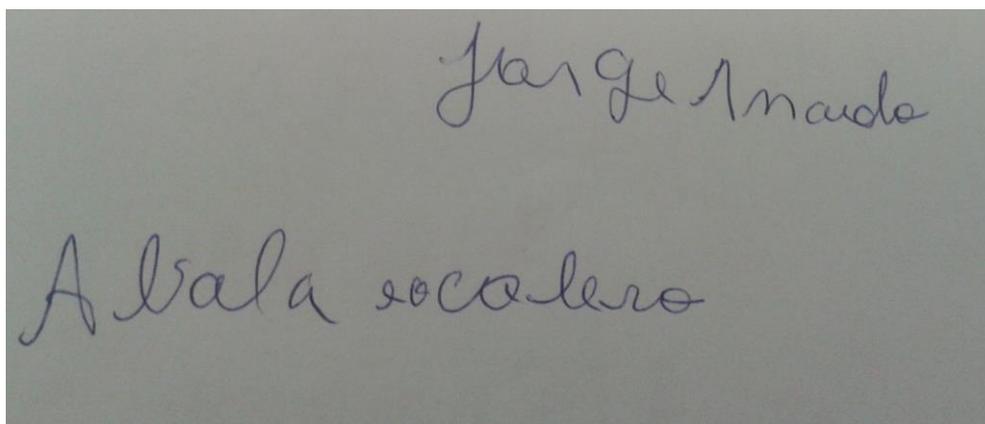
Fonte: Acervo de fotografias da autora (2014).

Figura 4: Escrita da aluna Ana Paula- Nome do autor, título do livro Dona Flor e seus dois maridos e próprio nome.



Fonte: Acervo de fotografias da autora (2014).

Figura 5: Escrita da aluna Maria Alice- Nome do autor, título do livro a bola e o goleiro.



Fonte: Acervo de fotografias da autora (2014).

Figura 6: Escrita do próprio nome da aluna Maria Alice Santos.



Fonte: Acervo de fotografias da autora (2014).

Figura 7: Escrita da aluna Terezinha- Nome do autor, título capitães da areia.

Fonte: Acervo de fotografias da autora (2014).

Figura 8: Escrita do próprio nome da aluna Terezinha Santos

Fonte: Acervo de fotografias da autora (2014).

As alunas Maria Alice e Maria Xavier não demonstraram dificuldades nas suas produções. Rapidamente escreveram e apareceram dúvidas apenas na escrita da palavra Quincas (que não é recorrente) e na palavra goleiro que ela ficou na dúvida de qual seria a



letra inicial, mas a escrita fluiu com tranquilidade. As alunas Ana Paula e Terezinha levaram muito tempo para produzir os textos. Procuravam pistas no quadro ou nas professoras para escreverem. Refletiram, esperaram a minha aprovação e entregaram as produções.

Na recolhida dos livros uma aluna ainda olha para o livro *a bola e o goleiro* e diz que não sabe ler. Propus que fizessemos juntas uma reflexão sobre aquela escrita. Mostrei a capa do livro e disse que ali estava escrito a bola e o goleiro. Perguntei qual palavra era maior bola ou goleiro? Ela refletiu e respondeu: goleiro...então onde está escrita a palavra goleiro. Ela apontou para o local certo. Eu disse: então você já está aprendendo a ler..

Finalizamos a aula com uma breve avaliação das atividades e com a alegria de perceber que as teorias que subsidiam nossas discussões fazem sentido e diferença nas práticas alfabetizadoras.

No diálogo com a alfabetizadora e coordenadora percebemos a importância de estas vivenciarem uma aula ministrada pelo formador. Algumas dúvidas foram esclarecidas, como, por exemplo: Como ensinar a ler com livros tão grossos como os de Jorge Amado? Por que escrever com letra bastão? Por que a cópia não é uma atividade de escrita? Os conhecimentos adquiridos nesta aula trouxeram reflexões para a docente e coordenadora e trouxe insumos para que elas repensassem suas práticas.

Após esta atividade as coordenadoras e alfabetizadoras agendaram uma visita a Fundação Casa de Jorge Amado e foram a livrarias e sebos comprarem livros do autor para ampliar o repertório de leitura em torno desse projeto.

No próximo tópico apresentaremos as considerações finais deste relato

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conceito freiriano de educação emancipatória potencializa a constante formação do sujeito em prol de sua própria libertação, sendo que este, nesse exercício, amplia as vivências políticas, afetivas, culturais e sociais.

Neste sentido, propomos uma formação que potencialize o aprendizado dos sujeitos, para que estes repensem constantemente sobre suas práticas, ampliem sua bagagem teórica e cultural e se tornem, cada vez mais, educador que exerce a cidadania com plenitude.



Destaco algumas falas das docentes e alfabetizadoras advindas dessas atividades: “Mesmo velho ainda aprendermos”, “Jorge Amado, mesmo morto ainda nos ensina”, “Sempre passo por aqui, mas nunca entrei, não sabia que aqui tinha tantas coisas relacionadas a Jorge Amado”.

A experiência relatada trouxe um novo olhar para as reflexões sobre formação de professores, do aprendizado dos educandos e do quanto a educação pode ampliar o repertório cultural, social e político desses sujeitos. Espero que esta experiência contribua para um repensar as práticas de alfabetização e potencializar novos olhares e melhorias na qualidade das formações ofertadas para esses educadores.

ⁱ O Programa Salvador Cidade das Letras\ Brasil Alfabetizado integra a política pública da Educação de Jovens e Adultos do município de Salvador que visa atender as pessoas acima de 15 anos de idade não alfabetizadas, garantindo-lhe ao término do programa a continuidade dos estudos nas escolas da Rede Municipal de Ensino, em conformidade com os objetivos e metas do Plano Municipal de Educação 2010 – 2020. Mais informações sobre o Programa em: <http://programasalvadorcidadedasletras.blogspot.com.br/>.

ⁱⁱ O Projeto *Por uma Escola em Torno de livros* visa à implantação de rotinas pedagógicas que assegurem o trabalho com AS SITUAÇÕES FUNDAMENTAIS DE ALFABETIZAÇÃO: leitura pelo professor, leitura pelo aluno, escrita pelo aluno, produção de texto oral com destino escrito e comunicação oral. Organiza-se a partir da articulação entre essas diferentes práticas, o que deverá ser observado em todas as etapas do trabalho pedagógico. É esse cenário pedagógico que contextualiza todas as atividades de reflexão sobre o sistema de escrita a exemplo do trabalho com listas, textos que se sabe de cor (músicas, poemas, entre outros gêneros), com ampliação cultural (exibição de filmes, atividades em museus e outras aulas de campo). Esse material foi produzido pela gestão pedagógica do Programa. (texto de autoria de Neurilene Martins Ribeiro, coordenadora pedagógica do programa);



**FORMAÇÃO DE EDUCADORES
DE JOVENS E ADULTOS**

V Seminário Nacional

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP*

REFERÊNCIAS:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50 ed. rev. e atual. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2011.

GALEANO. Eduardo. **O livro dos abraços**. 2ª Ed. Porto Alegre. L&PM, 2012.

TARDIF. Maurice. RAYMOND. Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no Magistério. Revista Educação e Sociedade v.21 n.73 Campinas dez. 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0101-73302000000400013&lng=pt&nrm=iso, acessado em 01/03/2015.